

O QUE DESAGRADA A DEUS?

ANATOMIA DO MAL – LÍNGUA MENTIROSA (12)

PRELETOR: Fernando Leite

Texto: Pv 6:16-19

DATA: 05/12/2010

Introdução

Pv 6.16-19; Pv 6.16(NVI); Pv 6.16(RA); Tg 3.3-5

Iniciamos uma série de estudos em cima do texto de provérbios capítulo 6, que começa dizendo: Pv 6.16 (NVI)

Há seis coisas que o SENHOR odeia, sete coisas que ele detesta:

Há duas palavras que podemos considerar razoavelmente sinônimas. Elas têm um bom nível de sinonímia, que são o odiar e detestar. E ele passa a usar uma série de figuras do corpo para descrever essas coisas que Deus odeia e detesta. E a que nós vimos, em mensagens anteriores, é o que ele diz no versículo 17, sobre olhos altivos.

Olhos altivos, língua mentirosas, mãos que derramam sangue inocente,

Ele empregou o uso do olho para descrever uma atitude que nós temos de soberba.

Eu não sei o quanto você se considera soberbo. Eu não sei quanto você tem consciência disto. Mas, nessas duas semanas eu fiquei procurando situações em minha vida, e em cenas da vida, observando onde mais, de que outras maneiras a soberba se manifesta. E eu anotei três. Antes de começarmos o nosso tema, só para nos ajudar a percebermos as sutilezas do

nosso coração e a maneira como ele se manifesta.

A primeira delas aconteceu comigo, e eu pude perceber um pouco do meu orgulho. Eu estava andando na estrada da Rhodia de carro e, um pouco a minha frente, entre vários carros, havia um desses sujeitos que se acham bem espertos e que quer levar vantagem. Ele tentou fazer uma manobra que o colocasse em alguma vantagem no trânsito, mas, além de não conseguir isso, ele quase gerou um acidente, e ainda ficou atravessado na pista. Eu vinha logo atrás, e meu coração pecaminoso imaginou naquele instante, a hora em que iria passar por ele, abaixar o vidro e dizer: “você dirige mal, hem.?!”

Talvez as mulheres não sejam capazes de entender. Isso é uma ofensa máxima para um homem brasileiro. Todos nós consideramos que dirigimos muito bem. Se você não acredita no que eu estou falando, pode arriscar dizer isso ao seu marido um dia: “você dirige mal, hem.?!” Você vai perceber o que significa isso. Mas, somente o pensar em fazer aquilo, eu pensei: “por que você faria isso?” E logo, eu percebi: o exercício da soberba, de se sentir numa

posição onde é capaz de colocar alguém no lugar que você considera que ele deva estar, e é bem abaixo do seu. Soberba.

Uma segunda situação me chamou a atenção. Eu procurei saber por que uma determinada pessoa não foi a um programa específico da igreja e a pessoa me disse: “olha, a justificativa dela, é que não compareceu porque não foi convidada.” Como assim, não foi convidada? Eu ouvi inúmeros convites do púlpito, todo mundo foi convidado. “Ah não, mas ela esperava um convite pessoal.” Soberba. Acha que no seu caso tem que haver um tratamento diferenciado. Soberba.

E uma terceira cena. Vi uma pessoa se menosprezando, e se vendo inferior aos outros: “Ah, eu não sou assim, ah eu não posso fazer isso! Não, eu não consigo.” Aparentemente, era muita humildade. Mas essa aparente humildade está apoiada na postura de ficar se comparando aos outros. E esse exercício de ficar se comparando aos outros, poderá em alguns casos, resultar em se sentir inferior, e talvez, até perceber que é mesmo. Outros se acham superiores, e talvez até, isto seja uma realidade. Mas, independentemente do fato ou da percepção, o exercício da comparação com os outros, é movido por soberba.

Meu irmão, Deus tem muito a trabalhar em nosso coração nessa área. Mas quero abordar um outro assunto, onde ele diz:

¹⁶ *Há seis coisas que o SENHOR odeia, sete coisas que ele detesta:*

E no versículo 17 ele traria a segunda: língua mentirosa, que eu estou associando como no versículo 19, a sexta:

¹⁷ ... (2ª) *língua mentirosa...* ¹⁹ (6ª) *testemunha falsa que espalha mentiras...*

E é sobre essas duas coisas que eu pretendo falar: a língua mentirosa e a testemunha falsa que espalha mentiras. Língua mentirosa e testemunha falsa que fala mentira. Bem, antes que você se proteja e diga que não tem nada a ver com isso, vamos curvar nossas cabeças. Quero convidá-lo a orar ao Senhor com o coração aberto e dizer: “Senhor, estou aqui, fala comigo, transforma-me.”

Oh Pai celestial, ao abirmos a Tua palavra, ao abrir a minha boca, que isso encontre também um coração e ouvidos abertos para ouvirem o Teu recado, a Tua confrontação para cada um de nós. Livra-nos neste momento, do exercício de identificar outras pessoas com culpas, relacionadas às verdades a serem tratadas aqui. Antes, que sejamos somente nós, cada um de nós diante de Ti, abertos ao Teu espírito para ouvir a Tua santa palavra e por ela sermos confrontados, contestados, estimulados a correção, ao aperfeiçoamento. Senhor, eu oro em nome de Jesus, amém.

Então, há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta e elas são: língua mentirosa e a testemunha falsa.

Duas coisas que são necessárias numa comunicação normal da sua língua, da sua boca, dos seus lábios, mas que

também pode ser usado via internet, via email e qualquer outro tipo de comunicação que você possa empregar.

Tiago já nos disse, comparando a língua com alguns elementos importantes e estratégicos, como por exemplo, um fogo que destrói totalmente uma mata ou um pequeno leme de um navio, que é capaz de mover o navio todo numa direção, ainda que eles sejam pequenos. Ao serem comparados com a língua, ele diz:

Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma pequena fagulha. Tg 3.5

E ele compara durante esse texto, a língua com um leme e com um pequeno fogo que é capaz de destruir de uma maneira enorme. Nós conhecemos várias maneiras de destruir com a língua, como por exemplo, nós podemos ser agressivos no nosso falar e isso pode gerar amedrontamento, pode fazer a pessoa se sentir diminuída. Nós podemos com a nossa língua, murmurar, e isso gerar nos outros uma falta de fé. Nós podemos com a nossa língua fofocar, falando de pontos negativos de outros. Entretanto, o foco nessa passagem das escrituras, é o que nós fazemos com a nossa língua em termos de falar a verdade ou a mentira.

O que vem a ser a mentira

Mas o que é a mentira? O que vem a ser a mentira?

Duas palavras hebraicas foram empregadas aqui e, de novo, elas são bastante sinônimas. Uma delas, a primeira, do versículo 17 diz: engano, embuste, engodo, fraude. A do versículo 19 vai significar: engano, embuste, engodo, mentira, falsidade, falácia, patranha. Agora veja, não há nas escrituras nenhuma definição de cor de mentira. Alguém pode dizer assim: “não, isso aqui é uma mentirinha branca”, ou seja, ela é aceitável, ela é indicada em algumas situações. Ela é socialmente aceita. Talvez em nossos dias, dado o momento e a valorização do ambiente, alguém comece a lançar a versão da mentira verde. Mas a Bíblia não faz essa distinção de cores para a mentira. Na verdade, ela tem uma cor só.

Fui visitar um homem, e enquanto estava sentado com ele na sua sala, tocou o telefone e ele, na minha frente, *na cara de pau*, falou: “disse a minha filha que quando o telefone tocar, se for pra mim, dizer que eu não estou.” Eu falei: “rapaz, pra que isso? Por que você não fala a verdade, e não ensina a tua filha a falar a verdade também?” E ele argumentou: “Não, mas dependendo de quem for, se eu falar que não posso atender, vou gerar um problema”. Eu falei: “mas você acha que não está gerando um problema com Deus, uma vez que ele odeia a mentira?” Tão fácil usar dos recursos da mentira para isso!

Recentemente eu tive a minha carteira de motorista suspensa devido a quantidade de pontos que excede ao permitido por lei, em função de

algumas multas que levei. Tudo me leva a crer que os radares não estão funcionando adequadamente. Essa é a parte da mentira. Mas eu precisava ter minha carteira suspensa por uns trinta dias, e era dia 22. Então, no dia 20, eu fui entregar a minha carteira de motorista no despachante, e ele falou: “hum, o senhor está vindo entregar muito tarde!” Eu falei: “como tarde? Meu prazo é até o dia 22”. “Não, o ideal era que fosse antes.” Eu falei: “mas qual o problema?” Ele falou: “o problema é que sem esse prazo, o senhor vai perder a carteira.” E eu respondi: “Sei disso. Eu vim aqui para entregá-la”. Então, ele explicou: “Não, mas é que nós damos um jeito, sabe: o senhor paga uma taxa e fica com a carteira sem precisar cumprir com o que foi determinado.” Eu falei: “ah, e depois?” Ele falou: “depois, o senhor vai em tal lugar, eles tiram uma fotografia, colhem a sua impressão digital e o senhor assina.” Então perguntei: “E a prova?” Ele me disse: “Bem, a prova tem outra pessoa que faz para o senhor.” Tudo mentira! Isso faz parte da nossa sociedade. Ela aceita bem, ela promove isso.

Há um filme do Woody Allen que está passando no circuito de cinemas: “Você vai conhecer o homem dos seus sonhos”, com Anthony Hopkins e Antonio Banderas. É praticamente a história de uma pequena família, um homem e uma mulher que se separaram, e uma filha com seu marido. Tudo mentira. A mãe, sofrendo por ver o seu casamento destruído; e a filha, cansada de ouvir a

mãe reclamar, combina com uma amiga, para fazer o papel de uma cartomante falsa. Mas, cartomante já é falsa. Aquela era uma cartomante falsa. Então, a mãe ia lá, pagava pela consulta para a amiga da filha, e a mulher tinha ideias brilhantes. Mentira! O chefe da família se apaixonou por uma prostituta, e ele dizia: “ela é uma artista.” Tudo mentira. O marido da filha rouba o texto de um camarada que ele supunha estar morto. Escreve um livro, que se transforma em um *best seller*, e diz que é dele. Mentira.

Anos atrás, em 1989, saiu um filme com Marcelo Mastroiani intitulado “Estamos todos bem”. O filme foi refilmado há dois anos. É a história de um pai que, depois que a sua esposa morre, os filhos vinham vê-lo regularmente, mas, naquele ano, eles não vem. Então, ele resolve visitá-los. E os filhos vivem uma farsa pra enganar o pai, dizendo que estão todos bem, quando na verdade, a vida deles era uma desgraça. Nenhum deles deu certo. Eu tenho certeza de que, na sua cabeça você está dizendo: “ah, mas eu posso citar outros filmes. A mentira é parte da nossa sociedade.” Entretanto, ela não faz parte do plano de Deus. Então, eu gostaria de considerar com você, quais são os processos que a mentira segue.

Entendendo a mentira e seus processos

a) A origem da verdade

Is 65.16; Jo 18.37-38; Jo 8.44; Rm 1.25; 2Tm 4.3-4

Gostaria que entendêssemos um pouco os processos da mentira. Há alguma coisa que me chama atenção, quando eu olho para as Escrituras e vejo onde a mentira começa. Veja. Em Isaías capítulo 65, no versículo 16 é dito:

Quem pedir bênção para si na terra, que o faça pelo Deus da verdade; quem fizer juramento na terra, que o faça pelo Deus da verdade.

Eu escolhi essa passagem e poderia escolher muitas outras que apontam para uma das características do nosso Deus: que ele é o Deus da verdade.

Em João capítulo 14 versículo 6 Jesus diz: “Eu sou o caminho, a verdade...”

b) Cumplicidade

2Ts 2.9-11; Is 44.20

Quando Jesus está diante de Pilatos, e este lhe pergunta: “você é rei?” Ele diz: “eu sou o rei, mas eu vim aqui para proclamar, para testemunhar a verdade.” E acrescenta: “todos os que são da verdade me ouvem.” Qual foi a reação de Pilatos? Lembre-se, ele era um político. O que que ele fala? “O que é verdade?” Fazia parte do universo de Pilatos a mentira, ao ponto de não acreditar na possibilidade de haver verdade de fato. Então, quando nós pensamos naquilo que começa em Deus, nós vamos entender o seguinte: Deus é absolutamente comprometido com a verdade. Ele é a própria verdade. Mas quando surge satanás, observe o que vemos:

Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não

se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. João 8.44

O que me chama atenção neste texto, é que ele não se apegou à verdade. E eu quero defender uma verdade: todo mentiroso antes de mentir, gosta de ouvir mentiras. Todo mentiroso antes de fazer afirmações não verdadeiras, tem um coração propenso, inclinado, comprometido com aquilo que não é verdade.

Recentemente, eu ouvi alguém testemunhar que, ao falar de Jesus para uma pessoa, ela era questionadora, cética, etc., discutia. Mas ao se tratar de ouvir coisas místicas e absurdas, sem pé nem cabeça, acolheu tudo de pronto. Sem nenhuma análise crítica, sem nenhum exame, sem nenhum questionamento. O mentiroso começa com a sua predisposição de coração. Quando lemos em Romanos capítulo 1 versículo 25:

Trocaram a verdade de Deus pela mentira.

Em II Timóteo capítulo 4 é dito:

Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

Antes ele falou assim: *eles não suportam a sã doutrina, eles como tendo coceira nos ouvidos, eles param pra ouvir somente o que lhes agrada.*

Paulo está descrevendo um momento, e eu creio, esse momento já chegou. Tem coceira para estar ouvindo o que lhe é agradável, mas não está disposto a ouvir a verdade.

Esse é o início da vida de um mentiroso. Antes de mais nada, ele tem um certo

prazer em ouvir o que não é a verdade. Assim eu diria, para andar na verdade é necessário ter antes de mais nada, um amor pela verdade. Mas essa não é a realidade.

Que motivos se tem para mentir?

Por que as pessoas têm prazer em mentir?

Eu quero considerar com você algumas possibilidades que levam as pessoas a mentirem.

a) Impressionar ou dissimular

Primeiro, porque as pessoas gostam de impressionar. Em II Coríntios capítulo 3, o apóstolo Paulo conta um relato de Moisés que, no Antigo Testamento você não lê. As fontes dele eram outras, quando não fazia uso do texto do Antigo Testamento. Possivelmente uma tradição oral. Ele diz que Moisés colocava um véu pra que as pessoas não percebessem que a glória dele estava acabando. Veja, no Antigo Testamento a gente tem a história do povo que, quando ele desceu do Sinai com o seu rosto brilhando, o povo pediu: olha, não conseguimos olhar para você, coloque um véu aí para não ficarmos olhando esse brilho no seu rosto. E ele fez isso. Só que aquele brilho no rosto de Moisés, começou a desaparecer. Obviamente, uma vez que desapareceu, era simples, não é? Tira o véu. Mas o que que Moisés fez? Colocou o véu. Pra quê? Para parecer o que ele não era. Porque se ele tirasse o véu, o pessoal ia dizer: “É, Moisés já era! Já não está mais com aquela glória

toda.” Muitas vezes as pessoas mentem para causar boas impressões.

b) Safar-se de situação delicada ou levar vantagem

Além disso, as pessoas também mentem para safar-se de situações delicadas ou levar alguma vantagem. Lembra Abraão, com a sua esposa e também meia irmã? Ele está chegando num lugar, acompanhado de sua mulher que é bonita, e ele sabe que, se ele chegar lá e disser que é marido dela, poderá ser morto por causa disso. Então, ele a instiga dizendo: “oh, fala que você é minha irmã.” Ele achava que de alguma maneira isso o protegeria.

Os maridos mais novos talvez não saibam disso, mas tem perguntas dentro do casamento que são perigosíssimas. Uma amiga perguntou ao marido: “que nota você daria pra mim?” Não entre nessa. Isso é uma roubada. Não adianta você dar 10 que é pouco. Mas, de repente, a sua esposa pergunta pra você: “você acha que eu engordei?” Você sabe que se disser que não, você vai escapar de uma encrenca. E aí você diz: “Prefiro estar bem com ela.” E quando você está bem com ela, falando o que ela quer ouvir, em vez da verdade, você vai arrumar uma encrenca com Deus, porque você não falou a verdade. Como é que a gente sai dessa? Veremos isso um pouco mais adiante. Mas, muitas vezes a gente usa da mentira como uma maneira de fugir de uma situação crítica.

c) Gerar otimismo

Jr 8.8; Jr 27.16

Nós também podemos usar da mentira pra gerar otimismo nas pessoas.

Veja, o que o profeta Jeremias disse no versículo 8 do capítulo 8:

Como vocês podem dizer: ‘Somos sábios, pois temos a lei do SENHOR’, quando na verdade a pena mentirosa dos escribas a transformou em mentira?

Veja. Havia uma liderança religiosa contando mentiras em Jerusalém, dizendo: “Nunca antes na história desse país, esteve tudo tão bem”. E o povo está acreditando. Ah, isso gera otimismo, mas não se transforma em verdade.

Em Jeremias capítulo 27 é dito:

Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: assim diz o SENHOR: “Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios do templo do SENHOR serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras”. Jr 27.16

Os profetas, os pastores, os pregadores estavam dizendo: “está tudo bem, vai dar tudo certo, não vamos ter problemas, não tem doença, não tem mal tempo, não tem pobreza.”

O que eles fizeram foi mentir.

d) Destruir

Então, algumas pessoas, até que com uma certa dosagem, vamos dizer, de boa intenção, usam da mentira para gerar um certo otimismo. Mas esta é uma estratégia satânica, para destruir mesmo. É importante sabermos disso,

na medida em que somos cúmplices, falando mentiras, estamos dando os braços para satanás. Então veja, há um aspecto de relacionamento pessoal quando se profere a mentira. Você se torna um aliado do diabo. Isso é incompatível com o caráter do nosso Deus. E é por isso que Deus diz: “eu odeio isso, eu detesto isso.”

Quando Paulo escreveu aos Tessalonicenses, ele disse:

A vinda desse iníquo é segundo a ação de Satanás, em todo o poder, sinais e maravilhas enganadoras. 2 Tessalonicenses 2:9

Veja, a ação de satanás é marcada por milagres, por poderes, mas, com que objetivo ele faz isso? E com todo o engano de justiça? E é assim que ele vai dizer: *e as pessoas que rejeitaram a verdade*. Ah, então Deus diz: “você quer rejeitar o que eu falo? Está aceitando tudo isso? Então eu vou ajudar você a ter um coração mais seduzível.” Se eu me inclino pra ouvir o que não é a verdade de Deus, se eu faço escolhas relacionadas a ouvir o que eu quero, Deus diz: “é o que você quer? Então assumo isso até as últimas consequências. Se você quer contar os fatos à sua maneira, você está se tornando aliado de satanás e estou rompendo com você.”

Como se manifestam as mentiras?

Talvez eu já tenha falado um pouco disso, mas, como é que as mentiras se manifestam?

a) Mudar a verdade

A primeira maneira mais clara de nós usarmos de mentira, é mudar a verdade de uma maneira muito clara: “Declaro que é verdade o que eu estou fazendo nessa declaração de imposto de renda”. Mas você sabe que não é verdade. Você mudou alguns fatos ali. É conveniente, você pode justificar o que for. Isso é uma mentira. Não é porque foi contra o governo. Não! É uma mentira porque fere o princípio da verdade. Alguém pergunta a você: “você fez isso?” Você avalia rapidamente a situação e diz que não. Mas fez!

b) Aumentar ou diminuir

Segunda maneira de mentirmos, e num aspecto, eu tenho que me policiar muito nisso, como alguém que sempre está falando; é a capacidade de aumentarmos um fato ou de diminuí-lo. Sabe por quê? Se eu contar um fato exatamente como ele é, talvez não seja tão engraçado. Talvez não impressione tanto. Talvez não sensibilize tanto. Então, é natural, de vez em quando, ao contarmos alguma coisa, exagerarmos. Ou quando nós estamos falando sobre os nossos próprios erros, as nossas próprias falhas, a tendência é tentar diminuir o tamanho da gravidade daquilo que fizemos.

Então, essa ação de contar histórias num tamanho diferente do que elas têm na realidade, também é mentira. E esse tipo de coisa parece tão aceitável!

c) Dolo

Terceira maneira de mentirmos: dolo. Vamos imaginar que você está naquela discussão em casa, e eu imagino que em alguns lares ainda existam discussões, hipoteticamente falando. E você está discutindo aquilo com a sua esposa, e de repente, ela reage a alguma coisa que você diz. Então você desconversa, dizendo: “eu não falei isso”. E é verdade, você não falou aquilo, mas você a levou a pensar naquilo. Você não falou aquilo, mas a sua linguagem corporal falou. “Não, eu não falei nada. Perguntar não ofende.” Mas, de alguma maneira, você fez uso de recursos sutis, seja através da linguagem facial, do uso de algumas palavras que você dirigiu a sua esposa, ao seu marido, levando-o a interpretar desta maneira. Você alcançou o seu êxito, mas não assume que de fato foi assim. “Não! Foi apenas uma brincadeira.”

d) Calúnia

Quarta maneira de nós mentirmos é por meio de calúnia.

Tempos atrás eu estava conversando com um casal, e sugeri: “vamos em tal lugar tomar um lanche?” O homem falou: “não, minha esposa tomou a decisão de não irmos comer mais nada lá.” Eu falei: “mas, por quê?” Porque eu ouvi uma história de alguém que trabalhava lá e foi demitido, de maneira que eu não posso aceitar isso, portanto, eu não como mais lá.” Eu falei: “mas você foi conferir com o dono, se por acaso isso é verdade?” Ele falou: “Não. É verdade”. Para mim

estava evidente que era mentira. Mas alguém justificou uma demissão para outra pessoa, e a esta pessoa contou para outra, e aí estava correndo uma história sobre alguém da qual eu não posso dizer nada sobre sua integridade. Não conheço a maneira como administra seus negócios.

Não é do meu relacionamento, mas, a meu ver, isso é calúnia. Pessoas que estão em posição de liderança continuamente são acusadas de coisas que não fizeram.

e) Hipocrisia e dissimulação

Sl 62.4

Mais uma forma: hipocrisia ou dissimulação. Hipocrisia ou hipócrita era o ator na Grécia antiga. Ele colocava uma máscara e representava um papel. A Bíblia não fala nada contra o teatro em si. Sabe por quê? Quando as pessoas estão fazendo um teatro, todos nós sabemos que aquilo é uma representação. Eles não estão comunicando para nós uma coisa que não é a verdade. É um teatro. Eles estão somente representando. Agora, vamos imaginar que ao invés de ser um grupo de teatro, você faça parte de um grupo de pessoas que louva a Deus e canta na igreja. E você acha fantástico o palco, você acha ótimo o microfone, e você gosta de cantar. Isto não é nenhuma crítica a quem canta, por favor. Se eu tivesse que fazer alguma crítica neste sentido, já teria feito. Mas eu posso estar cantando, como eu posso estar pregando, com a finalidade de passar uma espiritualidade falsa. Estou transmitindo ares de

espiritualidade. Sabe, pode-se levantar a mão a Deus numa expressão de rendição, de apreciação, o que for, de saudação. Mas às vezes as pessoas pensam em levantar as mãos, somente para que as pessoas vejam o quanto ele é piedoso. Contribuem com ofertas, mas só para que as pessoas vejam. Oram de maneira a parecer muito devoto. E é isso que Deus odeia.

f) Compulsão

Pv 6.16-17,19

Quando nós transmitimos uma imagem que não corresponde a nossa realidade, esta é uma forma de mentira. E veja, há pessoas que são compulsivas. Algumas podem ocasionalmente usar desse recurso, mas outras são habituais. É difícil acreditar.

Então, parte da vida delas é mentira, seja pelo motivo que for, seja a forma que for. Nós vamos lembrar o que Deus diz: “há seis coisas que o Senhor detesta.” Sim, ele odeia.

Conclusão – O que vamos fazer?

Pv 12:19; Ef 4:25; Pv 16.6; Sl 51.6

Eu gostaria de terminar essa mensagem lançando a você quatro desafios. Ou melhor, eu queria levá-lo a tomar quatro decisões relacionadas à mentira. Quando eu penso em tomar decisões, ainda mais no final do ano, normalmente essa é uma época que a gente pode olhar para trás e falar assim: “chegou o final do ano e tudo aquilo que eu me propus a fazer, eu não fiz. Será que eu vou tomar alguma decisão hoje?” Eu quero levá-lo a isso.

Estou empenhado a desafiá-lo para quatro decisões:

A primeira delas é muito prática, muito simples. Eu queria levá-lo a tomar a decisão de memorizar dois versículos das escrituras. O primeiro dele é Provérbios capítulo 12, versículo 19:

O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.

E ainda:

Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

Ef 4.25

Decore esses versículos. Eles falam o seguinte: não vale a pena ficar confiando no recurso de uma mentira. “Ah, mas eu me safo de uma situação, se eu falar a mentira.” Por um breve tempo. A verdade permanece ao longo do tempo. O mentiroso é só uma questão de tempo, e ele perde a sua credibilidade. Aquele que é verdadeiro vai ter a sua credibilidade sempre preservada pelo Senhor.

Segunda decisão, e essa, não é tão simples. Memorizar esses dois versículos é fácil. A segunda decisão é mais complicada, mas totalmente compatível com a verdade de Deus.

Veja:

Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens. Provérbios 16.6

E ainda:

Sei que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria. Salmo 51.6

A segunda decisão que eu quero levá-lo a tomar, é assumir com Deus o

compromisso de falar a verdade, quando se tratar dos seus próprios erros.

Eu me lembro, quando anos atrás, um homem se converteu aqui na igreja. Como funcionário de um outro homem da igreja, pouco tempo depois que ele se converteu, chamou o seu patrão e disse: “eu tenho que te dizer que, durante esse tempo eu tenho agido de uma maneira incorreta aqui dentro.”

Anos atrás uma senhora contou-me a história de uma moça que estava num estado catatônico num hospital, sem nenhum tipo de comunicação. Ela disse-me que passaria no hospital para falar com a moça sobre I João 1:9: “se confessarmos os nossos pecados ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.” A comunicação era absolutamente unilateral, só ela falava e a moça não reagia. No dia seguinte, quando ela voltou ao hospital, aquela moça estava perto de ter alta, e o médico perguntou: “o que você fez com ela?” E ela falou: “Eu só ensinei I João 1.9.” Aquela moça estava naquele estado por fuga, porque tinha roubado a tese de alguém, tinha defendido esta tese, e agora a coisa estava vindo a tona. Então, ela achou que o melhor caminho seria assumir uma condição de doente para sair mais aliviada da situação. Mas, foi através da confissão que ela foi curada.

Então, tome esta decisão. Eu sei, você não pode perder esse ponto com a sua esposa. Mas você tem que dizer: “querida, eu errei. Não vou nem discutir o ponto que estou

defendendo, mas a minha atitude e minha postura estão erradas.” Deus tem prazer nessa verdade.

Primeira decisão, decorar os textos bíblicos, segunda decisão, assumir a verdade quando se tratar dos seus próprios erros, terceira decisão:

Confiar em Deus e não na manipulação. Eu entendo. Se você mentir, acha que vai resolver algumas coisas. Em vez de confiar em si mesmo, em vez de confiar na manipulação, em vez de confiar na mentira, você vai dizer: “Senhor, eu vou falar a verdade. É capaz até de eu ir preso, mas eu estou confiando no Senhor e não na minha capacidade de enganar.”

Alguns trabalham com vendas. A confiança não está na capacidade de enganar. Tem que estar na capacidade que o Senhor tem de abençoá-lo.

E por fim, a quarta decisão, é não ouvir maus comentários de outros. Agora se porque o espírito de Deus capacita a assumir a verdade quando você estiver errado, e a não usar do recurso da mentira para solucionar as coisas. Não confie nisso. Não dê ouvidos para o que as pessoas falam dos outros, sem que possa conferir. E ao decorar esses textos, essa palavra vai atuando no seu coração.

Parece simples a decisão, talvez para alguns seja um desafio maior. Mas na prática dessas coisas, nós saímos daquela lista das coisas que Deus detesta e odeia.

Talvez você nesse momento, já pode ter se lembrado de mentiras que está vivendo ou contando. E eu queria dar um tempo para você refletir nesse

alguém vier lhe contar alguma história, fale: “escuta, eu posso ir lá conversar com ele sobre isso? Ah não? Então não me conte.”

Sabe, eu conheço histórias de pessoas que tomaram essa postura dentro da igreja, junto com irmãos em Cristo, e perderam amigos. Mas tenho certeza que tiveram a aprovação de Deus. Ao invés de estar disposto a ouvir o que os outros falam sobre o que os outros fazem, sem ter a oportunidade de conferir, e ainda ficar com uma má imagem formada do outro, assuma o compromisso: “não quero ouvir, não quero ouvir.” Ou então: “se você quer me falar, eu posso ir lá conferir o que você está dizendo com a pessoa?”

Veja, quatro decisões. Elas são possíveis. Não por causa da sua capacidade, não por causa da educação que você teve. Eu creio que é possível cumprir com essas quatro decisões, momento. Abaixar a sua cabeça, ore ao Senhor, confesse no seu silêncio o que tiver que confessar ao Senhor. Eu termino com uma oração:

Oh Pai celestial, o Senhor é muito claro sobre a maneira como o Senhor se manifesta. Expressa que o Senhor odeia qualquer coisa relacionada com a mentira, com a calúnia, com a hipocrisia, com a dissimulação. Te peço, ó Pai bondoso, que o Senhor, na sua imensa graça, não somente nos capacite a perceber os nossos pecados que te desgostam, mas que também nos capacite a viver na tua verdade. Ajuda-nos, oh Pai nessas decisões e na manutenção dessas decisões para vivermos em conformidade com a Tua

*vontade. Eu oro em nome de Jesus,
amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.